

PONTO DE VISTA DOS PAIS EM RELAÇÃO A SUA PRESENÇA DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE SEUS FILHOS

¹Professora e pesquisadora do grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva, do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Doutora em Odontopediatria.

²Professora e pesquisadora do grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva, do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Mestre em Odontopediatria.

³Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Artigo 170/ Governo do Estado/ UNIVALI.

⁴Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Artigo 170/ Governo do Estado/ UNIVALI.

⁵Cirurgião Dentista graduado pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

Recebido em: 20/10/2009
Aceito em: 12/07/2010

Silvana Marchiori de Araújo
Eliane Garcia da Silveira
Lucas Denardin Mello
Morgana Caregnato⁴
Vinicius Germano Dal’Asta⁵

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

RESUMO

Introdução: Na busca de melhores técnicas de controle do comportamento infantil surge um assunto bastante controverso, que é a presença dos pais, junto à criança, durante o atendimento odontológico. **Objetivo:** conhecer a opinião dos pais a respeito da sua permanência junto à criança durante o atendimento odontológico. **Material e método:** participaram desse estudo 113 pais de crianças atendidas nas clínicas de Odontopediatria e Materno-Infantil do Curso de Odontologia da UNIVALI-SC e nas Unidades de Saúde de Itapema e Porto Belo - SC. A coleta de dados foi realizada através de um questionário constituído por questões que caracterizaram a criança e seu acompanhante, e a preferência e justificativa dos pais quanto à permanência ou não durante o atendimento. **Resultados:** Do total da amostra 78,8% dos pais preferem permanecer com a criança du-

rante o atendimento e desses 68,5% justificaram que a sua presença deixaria a criança mais segura. 21,2% preferem aguardar na sala de espera e desses 95,8% também justificaram, que a criança ficaria mais segura. Conclusões: a maioria dos pais prefere estar presente durante o atendimento odontológico, justificando que a criança se sentiria mais segura; a idade da criança, a idade e escolaridade dos pais, não influenciaram na opinião dos pais. A maioria dos pais tanto os que preferem estar presente durante o atendimento, quanto os que preferem aguardar na sala de espera justificaram da mesma forma sua preferência, que a criança ficaria mais segura.

Palavras-chave: Assistência odontológica. Comportamento infantil. Psicologia em odontopediatria.

ABSTRACT

Introduction: seeking for better techniques on children behavior control, comes out a very polemic issue, the presence of the parents, with the child, during the odontological procedure. Objective: to know the parents opinion about their permanence with the child during the odontological procedures. Materials and Methods: 113 parents of children attended at the Odontopediatry and Maternal-Infant Clinics of the Odontology Course of Univali – SC and on the Health Units of Itapema e Porto Belo – SC. The data was collected using a series of questions that characterized the child and her attendant, and the preference and motive of the parents about their permanence or not during the procedure. Results: 78.8% of the parents prefer remain with the child during the procedure e 68.5% of these parents justified that their presence would let the child more confident and safe. 21.2% prefer to stay in the waiting room and 95.8% of these parents also justified that it would make the child feel more confident and safe. Conclusions: most parents prefer to be present during the procedure, justifying that their presence would make the child feel safer; the child's age, parents' age and education did not influence on the parents' opinion. Interestingly, most of the parents who prefer to remain with the child and who prefer to stay in the waiting room justified their preference with the same reason, the child would feel safer.

Key Words: Dental care. Child behavior. Psychology in pediatric dentistry.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

INTRODUÇÃO

Na prática odontopediátrica, um dos pontos controvertidos no atendimento de crianças é se a mãe deve ou não, permanecer na sala de consulta. Poucos são os profissionais que preferem a presença da mãe durante o atendimento. Os argumentos dos que não aceitam a presença materna no transcurso da consulta é de que elas deixam as crianças alteradas, interferem no relacionamento profissional-paciente (FARACO Jr *et al.*, 1994; GUEDES-PINTO, 1999). Mães ansiosas podem passar emoções pouco construtivas, interferindo negativamente na experiência da criança acerca da situação odontológica (RIBAS *et al.*, 2006).

Os profissionais que preferem a presença materna durante o atendimento acreditam que as mães passam segurança e confiança para a criança, encorajando o comportamento cooperativo e protegendo, muitas vezes, o profissional de possíveis ações judiciais, sendo a presença da mãe indispensável no atendimento de crianças menores de quatro anos de idade (KAMP, 1992)

Os responsáveis exercem influência sobre o comportamento da criança durante o atendimento odontológico, podendo ser favorável ou desfavorável (FERREIRA e COLARES, 2006). Portanto opiniões sobre as influências exercidas pelos pais ou responsáveis presentes na clínica durante o atendimento odontológico são muito controvertidas, cabendo ao profissional avaliar e decidir a necessidade da presença materna ou não. Para tanto deve ser levada em conta a idade e estado psicológico da criança, bem como o estado psicológico da mãe, para que a experiência não seja traumática para a criança, para a mãe ou responsável legal (FARACO Jr *et al.*, 1994; ARAGONE e VICENTE, 1999).

Os odontopediatras atentos aos comportamentos dos pais e acompanhantes podem auxiliá-los a atuar como estimuladores de comportamentos colaborativos das crianças em tratamento (TOMITA *et al.*, 2007).

Assim, os autores, nesta pesquisa, tiveram como objetivo conhecer a opinião dos pais a respeito da sua permanência junto à criança durante o atendimento odontológico nas clínicas de Odontopediatria da Univali e nas Unidades de Saúde de Itapema e Porto Belo.

MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da UNIVALI, segundo o parecer número 211/08.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva do tipo transversal mediante dados primários.

A população-alvo da pesquisa foi constituída por 113 pais que acompanham as crianças para atendimento nas clínicas de Odontopediatria e Materno-Infantil do Curso de Odontologia da UNIVALI e nas Unidades de Saúde de Itapema e Porto Belo, no 2º semestre de 2008. A amostra foi do tipo não probabilístico obtido por conveniência, isto é, integraram a pesquisa todos os pais que por livre e espontânea vontade aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário constituído por duas partes, a primeira com questões que caracterizaram a criança e os pais, e a segunda com questões relacionadas à preferência e justificativa dos pais quanto à sua permanência ou não durante atendimento odontológico de seus filhos.

Os dados foram tabulados e organizados com o objetivo de caracterizar a amostra. Após foi calculada a frequência relativa para cada uma das variáveis (idade e grau de escolaridade dos pais e idade das crianças).

Através do presente estudo o participante foi beneficiado com informações de como proceder para preparar o seu filho para a visita ao dentista, para que a criança tenha uma experiência positiva e que seja no futuro um adulto responsável por sua saúde bucal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o resultado apresentado notou-se uma forte preferência no sentido dos pais desejarem acompanhar seus filhos durante atendimento odontológico (Figura 1). Do total da amostra 78,8% gostariam de estar presente durante o atendimento odontológico de seus filhos. Fato este que está de acordo com a maioria dos resultados de estudos que avaliaram a opinião dos pais frente a esta postura. (COLARES *et al.*, 1998; COLARES e PINKHAM, 2005; DAL'ASTA, 2008; JORGE *et al.*, 1999; RIBEIRO JR *et al.*, 2002). No entanto, no estudo de Tostes *et al.* (1998) 56,2% dos acompanhantes preferiram não estar junto à criança durante o atendimento odontológico e apenas 40% optaram por permanecer com a criança.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

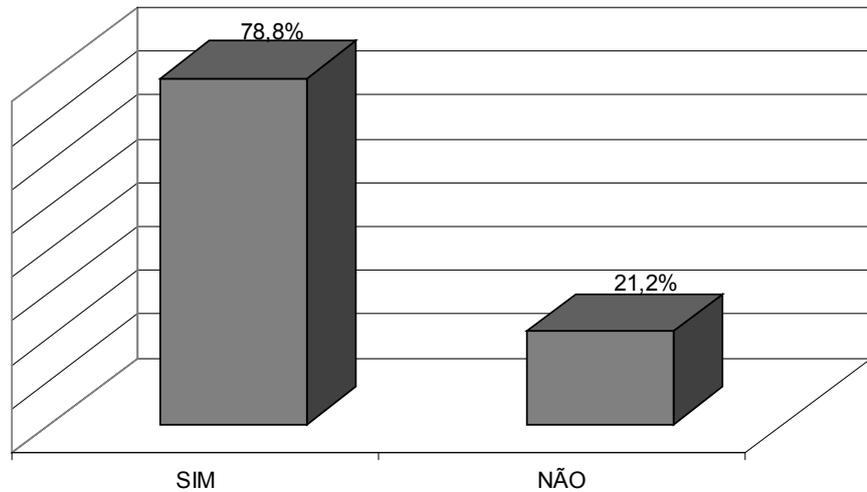


FIGURA 1 – Distribuição da frequência relativa dos pais quanto à preferência em permanecer junto à criança.

Neste estudo as crianças que estavam acompanhadas de seus pais estavam na faixa etária de 3 a 12 anos de idade, critério que não influenciou na preferência dos pais em permanecer junto à criança durante o atendimento odontológico, pois os resultados obtidos mostraram que independente da idade das crianças, a maioria dos pais prefere ficar ao lado de seus filhos durante atendimento odontológico (Figura 2), resultado semelhante foi encontrado nos estudos de Kamp (1992), Tostes et al. (1998) e Dal'Asta (2008). Porém comportamento diferente foi encontrado no estudo de Colares *et al.* (1998) onde os acompanhantes das crianças maiores de 7 anos preferiram permanecer na sala de espera alegando que a criança se comporta melhor na sua ausência.

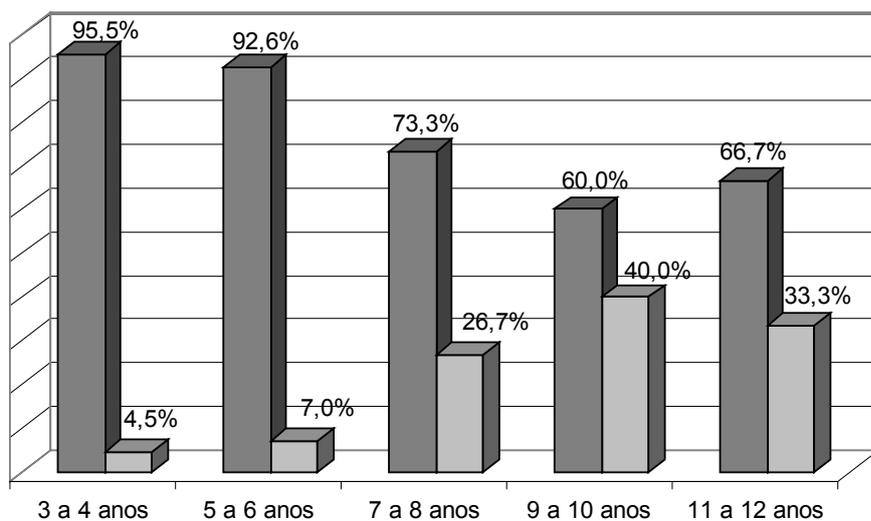


FIGURA 2 – Distribuição da freqüência relativa em relação à preferência de permanecer junto à criança durante atendimento odontológico em relação à faixa etária da mesma.

Em relação à idade dos pais a maioria ficou na faixa etária de 26-35 anos, semelhante ao trabalho de Ribeiro Júnior et al (2002) e Dal'Asta (2008) que apresentaram a maioria dos acompanhantes com a mesma faixa etária, e também ao estudo de Kamp (1992) no qual a idade da maioria ficou em 32 anos; porém, no presente trabalho e em todos os trabalhos citados o fator idade do acompanhante não influenciou na preferência de permanecer com a criança. Em todas as faixas etárias a maioria dos pais optou em ficar junto de seus filhos durante a consulta odontológica, independente de suas idades (Figura 3).

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

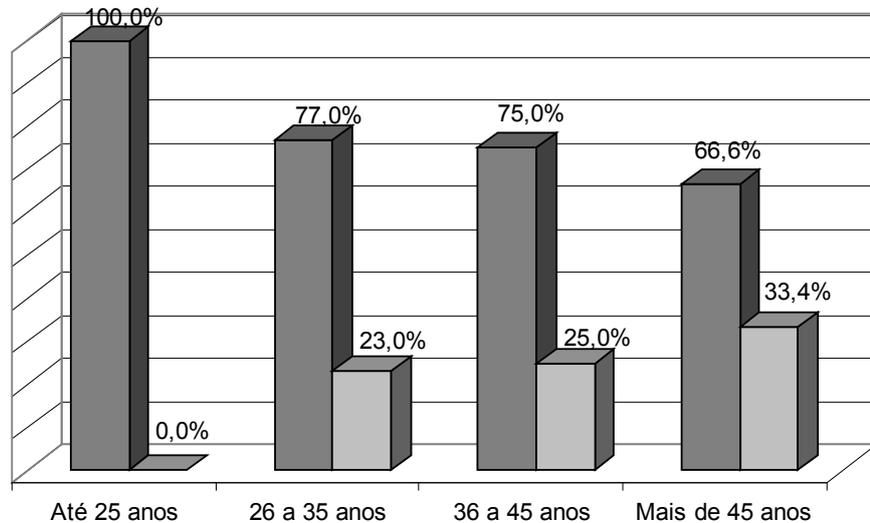


FIGURA 3 – Distribuição da frequência relativa em relação à preferência de permanecer junto à criança durante o atendimento odontológico em relação à faixa etária dos pais.

Quanto à escolaridade dos acompanhantes, pode-se observar que 34,5% da amostra tinham o 1º grau incompleto e apenas 3,5% com nível superior, este fator não influenciou a opinião dos pais, pois a maioria prefere estar junto à criança durante o atendimento odontológico independente do seu grau de escolaridade. Em contrapartida um grupo difere deste resultado uma vez que 100% preferem aguardar a criança na sala de espera, no entanto deve-se considerar que este grupo é de um participante que representa apenas 0,8% da amostra (Figura 4). No trabalho de Kamp (1992) 77% dos acompanhantes tinham nível superior completo, e como este trabalho a maioria prefere permanecer junto à criança, o que se pode observar é que mesmo diferindo a escolaridade das amostras estudadas os resultados encontrados quanto a permanecer com a criança na sala clínica foram semelhantes.

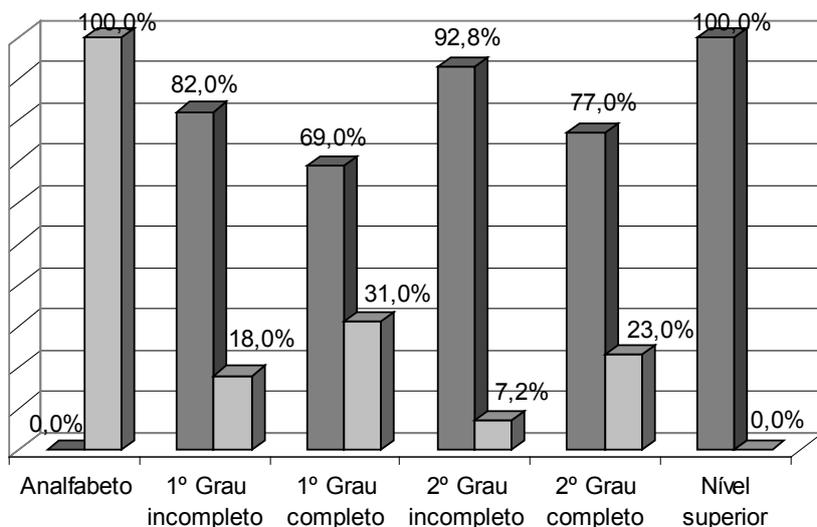


FIGURA 4 - Distribuição da frequência relativa em relação à preferência de permanecer junto à criança durante o atendimento odontológico em relação à escolaridade dos pais.

Como pode ser observado na Figura 5, a justificativa apontada por 68,5% dos pais para acompanhar a criança foi que ela ficaria mais segura; esta mesma justificativa foi dada pela maioria dos participantes nas pesquisas de Kamp (1992), Tostes *et al.* (1998), Colares *et al.* (1998), Ribeiro Junior *et al.* (2002) e Dal'Asta (2008). Já no estudo de Peretz e Zadik (1998) 66% dos pais alegaram vontade de observar o atendimento. Nesta pesquisa, 25,9% dos acompanhantes usaram esta mesma justificativa, alegando a vontade de estar a par do que seria feito pelo dentista.

Quanto à justificativa dos pais que não gostariam de estar presentes durante o atendimento 95,8% responderam que a criança ficaria mais segura sem a sua presença, justificativa igual à usada pelos acompanhantes que gostariam de estar presentes junto à criança. Semelhante resultado foi encontrado por Dal'Asta (2008) onde 88,2% também utilizaram a mesma justificativa para não estar presente durante o atendimento. Já no trabalho de Tostes *et al.* (1998) dos 56,2% dos pais que não gostariam de estar presentes junto à criança, 100% justificaram que a sua presença poderia atrapalhar o atendimento.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

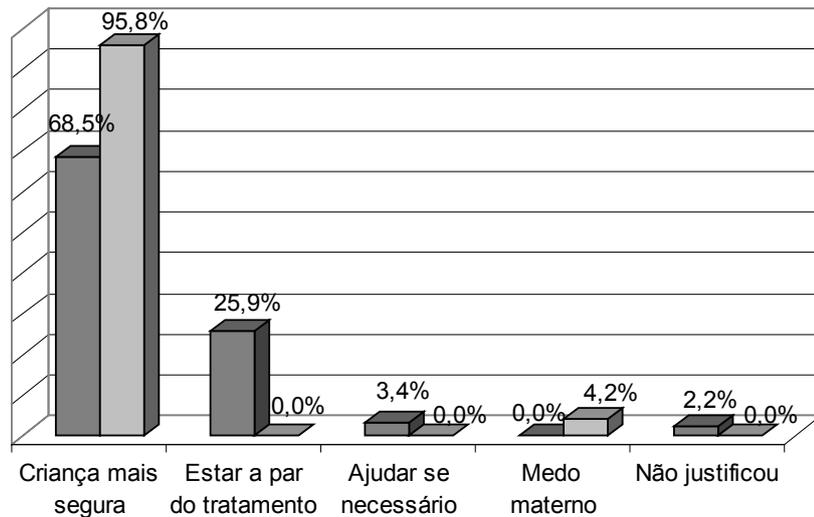


FIGURA 5 – Distribuição da frequência relativa das justificativas atribuídas pelos pais ao fato de permanecer ou não junto à criança durante o atendimento odontológico.

A análise de estudos que observaram o comportamento infantil, durante o tratamento, com e sem a presença materna mostraram que esta, além de não implicar em aumento dos distúrbios de comportamento, pode ainda ser positiva, independente de sexo, raça ou classe econômica da criança. Conclusões estas que atestam à importância dos pais no sentido de obtenção de um positivo controle do comportamento infantil, que é fundamental para a execução de um tratamento odontopediátrico de boa qualidade. A vontade de estar ao lado dos filhos durante atendimento, expressada pelos pais neste e em outros trabalhos, se faz muito importante, para que seja efetuada uma relação de confiança entre profissional-criança-acompanhante, alcançando uma excelência no tratamento.

Além disso, o cirurgião-dentista especialmente o odontopediatra precisa estar consciente de que não possui autoridade plena sobre o atendimento. A decisão sobre o tipo de abordagem que a criança receberá durante o atendimento deve ser tomada em comum acordo com os pais ou responsáveis (OLIVEIRA *et al.*, 2004).

CONCLUSÕES

Mediante os resultados obtidos concluiu-se que:

A maioria dos pais expressou vontade de estar presente na sala durante o tratamento odontológico, justificando que a criança se sentiria mais segura.

A idade da criança, a idade e a escolaridade dos pais, não influenciaram na opinião dos acompanhantes quanto a sua preferência de permanecer durante o atendimento.

Tanto os pais que preferem estar presentes durante o atendimento, quanto os que preferem aguardar na sala de espera justificaram da mesma forma sua preferência, que a criança ficaria mais segura.

AGRADECIMENTO

Ao Programa de Iniciação Científica Artigo170/Governo do Estado de Santa Catarina/ Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, que financiou a pesquisa (Edital PropPPEC/UNIVALI 01/2008).

REFERÊNCIAS

ARAGONE, P. N.; VICENTE, S.P. Aspectos psicológicos na clínica odontopediátrica aplicados à relação criança X família X dentista. **J. Bras. Odontopediatr. Odontol. Bebê**. Curitiba, v.2, n.5, p.23-27, Jan/Fev. 1999.

COLARES, V.; PINKHAM, J. A delicada relação profissional-responsável em Odontopediatria. **Revista ABO Nacional**, São Paulo, v. 13, n.3, p.188-190, Jun/jul. 2005.

COLARES, V.; SCAVUZZI, A. I. F.; NASCIMENTO, P. B. L.; ROSENBLATT, A. A opinião das mães em relação à sua presença na sala clínica. **Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia**, Salvador, v.17; p. 11-14, jan/dez. 1998.

DAL'ASTA; V. G. Opinião dos acompanhantes a respeito da sua permanência junto à criança durante o atendimento odontológico. 2008. [Trabalho de Conclusão de Curso-Graduação] - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

FARACO JUNIOR, I. M.; DELBEM, A. C. B.; PERCINOTO, C.A. Influência do acompanhante. **RGO**, Porto Alegre, v.42, n. 6, p. 323-325, Nov./Dez. 1994.

FERREIRA, A. M. B.; COLARES, V. A participação do Acompanhante Durante o Atendimento Odontológico da Criança nos Serviços Públicos na Cidade do Recife. **JBP rev. Ibero-am. odontopediatr. odontol. bebe**, Curitiba, v.9, n.47, p.30-38, Jan./Fev. 2006.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

ARAÚJO, Silvana Marchiori e et al. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 17-27, 2010.

GUEDES- PINTO, A.C. Odontopediatria. 6ª ed. São Paulo: Santos. 2000, Parte II.

JORGE, M.L.R.; PORDEUS, I.A.; SESRRA-NEGRA, J.M.; PAIVA S.M de. A ansiedade como fator de influencia na adaptação comportamental do paciente odontopediátrico. *Arq odontol*. Belo Horizonte, v.35, n.1, p. 61-70, Jan./Mar. 1999.

KAMP, A.A. Parent child separation during dental care: a survey of parent's preference; *Pediatr Dent*, Chicago, v.14, n.4, p. 231-235, July/Aug. 1992.

OLIVEIRA, A. C. B. de; FERREIRA, A. C. B.; PAIVA, S. M; PORDEUS, I. A. Influência da Classe Econômica na Postura dos Pais Frente o Atendimento Odontopediátrico. *Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS*, Porto Alegre, v. 19, n. 43, p. 63-68, jan/mar. 2004.

PERETZ, B.; ZADIK, D. Attitudes of parents towards their presence in the operatory during dental treatments to their children. *J. clin. pediatr. dent.*, Chicago, v. 23, n. 1, p. 7-30, jan./fev. 1998.

RIBAS, T. A.; GUIMARÃES, V. P.; LOSSO, E.M. Avaliação da ansiedade odontológica de crianças submetidas ao tratamento odontológico. *Arq odontol.*, Belo Horizonte, v.42, n.3, p. 190-198, Jul/Set. 2006.

RIBEIRO JUNIOR, H. C.; OLIVEIRA, A. C. B.; FERREIRA, C. M. M.; PAIVA, S. M.; PORDEUS, I. A. Opinião dos pais em relação a sua permanência durante atendimento odontológico da criança. *Arq Odontol*, Belo Horizonte, v.38, n.4, p.295-305, out./dez. 2002.

TOMITA, L. M.; COSTA JUNIOR, A. L.; MORAES, A. B. A de. Ansiedade materna manifestada durante o tratamento odontológico de seus filhos. *Psic-USF*, Itatiba, v.12, n. 2, p. 249-256, Jul/Dez. 2007.

TOSTES, M.; GOMES, A. M. M.; CORRÊA, M.S.N.P. Separação materna durante o atendimento infantil. *Rev. assoc. paul. cir. Dent.*, São Paulo, v.52, n.4, p. 302-305, Jul/Ago. 1998.